



VÊNUS Uva Precoce para Mesa

Umberto Almeida Camargo¹
Francisco Mandelli¹

Introdução

A produção brasileira de uvas americanas para mesa tem início em dezembro com a Niágara Rosada em São Paulo, concentrando-se em janeiro e fevereiro com a colheita de Niágara Branca, Niágara Rosada e Isabel, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A melhor cotação destas uvas no mercado ocorre em dezembro. Nesta época do ano a única alternativa de produção de uvas para mesa no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina são as Niágaras, assim mesmo limitada a pequenas áreas com microclimas mais quentes.

Visando ampliar o período de oferta de uvas americanas no mercado, e oferecer alternativas de produção ao viticultor, o Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho - CNPUV, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, vem desenvolvendo, desde 1980, um programa de criação, importação e seleção de cultivares para mesa. A cultivar Vênus é uma alternativa de uva precoce, que está sendo colocada à disposição dos agricultores do Sul do Brasil.

Origem e Histórico

A cultivar Vênus desenvolvida por Moore & Brown na Universidade de Arkansas - Estados Unidos, a partir do cruzamento Alden x NY 46000 realizado em 1964 (Figura 1), foi selecionada em 1967 como Ark. 1196 e lançada como cultivar em 1977 (Moore & Brown, 1977).

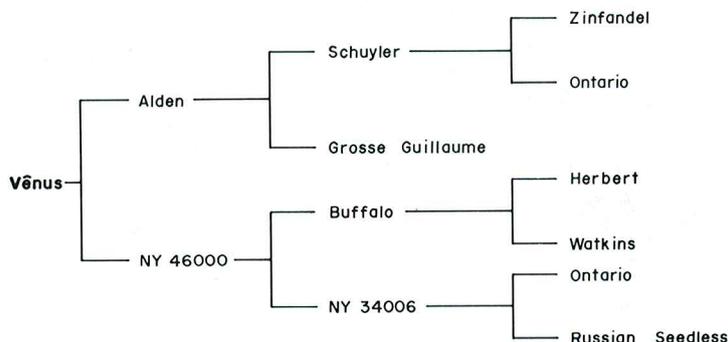


Fig. 1. Genealogia da cultivar Vênus.

¹ Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV), Caixa Postal, 130 - CEP 95700-000 - Bento Gonçalves - RS.

Introduzida no Brasil pela EMBRAPA/CNPUV em 1984, procedente da Universidade de Arkansas, começou a ser avaliada no Banco Ativo de Germoplasma de Uva em 1985. Demonstrou potencialidade já nos primeiros anos, pelas características do fruto e pela precocidade de maturação. Após sua propagação, a partir de 1987 passou a ser avaliada em lotes semi-comerciais do CNPUV. A observação em propriedades de viticultores iniciou em 1991.

Características da Uva

Cacho de tamanho médio, cilindro-cônico, alado, solto a medianamente compacto (Figura 2); baga de tamanho médio, esférica, preta, sabor aframbuezado, característico, polpa mucilaginosa levemente aderida à película; é considerada como uva apirênica, apresentando sementes com consistência macia, mais ou menos desenvolvidas, não perceptíveis ao mastigar. O teor de açúcares do mosto situa-se entre 16° e 17°Brix e a acidez total entre 90 e 100 meq/l.

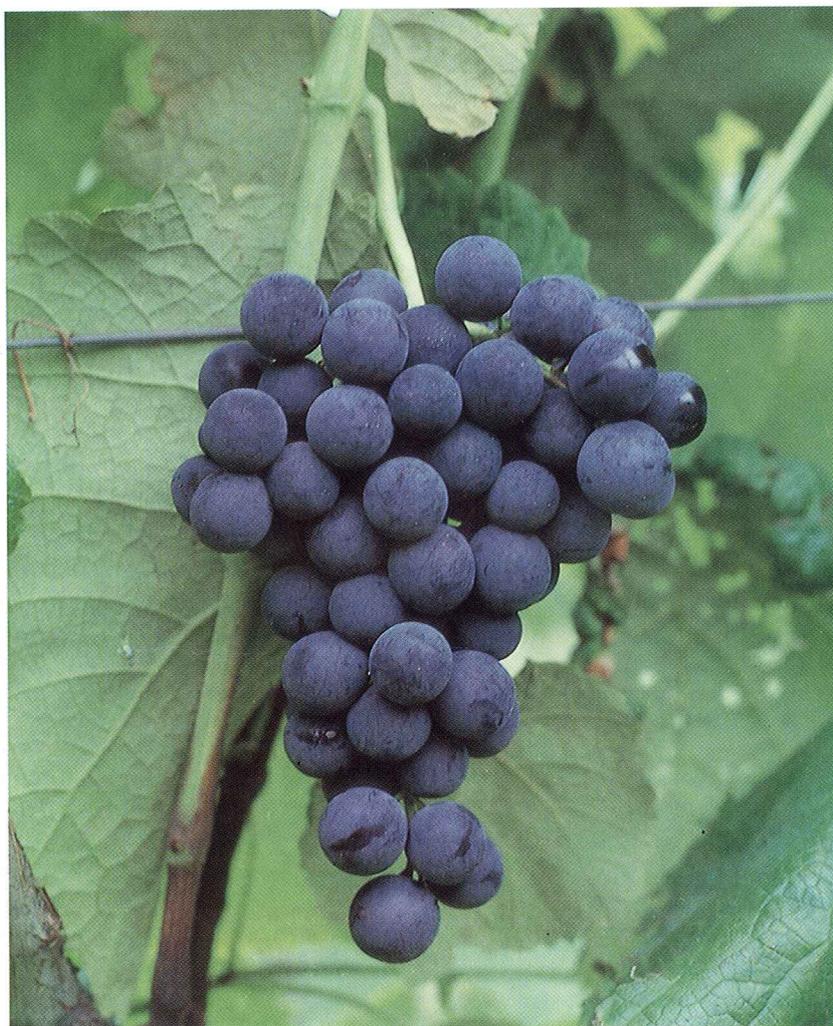


Fig. 2. Cacho da Vênus.

Comportamento Fenológico

Vênus apresenta brotação um pouco mais precoce, floração coincidente e maturação antecipada em três semanas, em relação à Niágara Rosada. A precocidade de maturação da cultivar deve-se ao rápido desenvolvimento dos frutos, conforme pode ser observado na Figura 3. O somatório térmico médio, para os diferentes subperíodos fenológicos da Vênus, é de 274 graus dia da brotação à floração, e de 765 graus dia da floração à colheita, totalizando 1.039 graus dia da brotação à colheita.

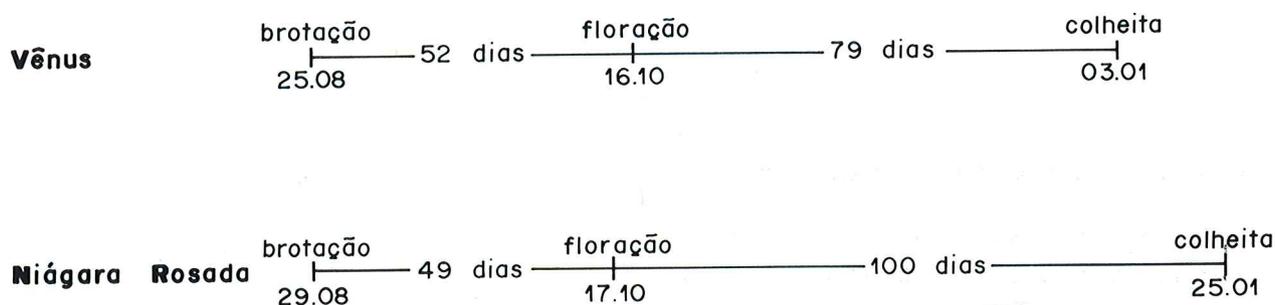


Fig. 3. Comportamento fenológico das cultivares Vênus (médias do período 1985-1991) e Niágara Rosada (médias do período 1984-1989), em Bento Gonçalves, RS.

Características Culturais

É uma cultivar vigorosa, que apresenta rápido desenvolvimento vegetativo. Os brotos têm crescimento semi-ereto e, por isso, são sujeitos a danos causados por ventos, durante a primavera.

Vênus apresenta índice de brotação das gemas ao redor de 90% e fertilidade média de 1,2 cachos por broto, tanto em varas como em esporões. É comum a brotação de gemas secundárias, as quais também são férteis. Adapta-se à poda longa ou curta. Entretanto, para melhor manejo da copa, recomenda-se o uso de poda mista, com varas para produção e esporões para renovação.

É sensível à antracnose, exigindo tratamentos preventivos para o controle da doença; deve-se evitar plantá-la em exposição sul, sujeita a ventos frios. Em relação ao míldio, apresenta comportamento similar à Isabel, necessitando tratamentos preventivos, principalmente no período de floração. Resiste bem ao oídio e às podridões do cacho, porém, por ser a primeira uva a amadurecer, é bastante danificada por pássaros e insetos.

Em relação a porta-enxertos, tem apresentado comportamento satisfatório enxertada sobre 101-14, 1103 e SO4, em vinhedos espaçados de 2,5 m x 1,5 m, conduzidos em latada.

Testes realizados por Oliveira et al. (1993) confirmam as observações de Moore & Brown (1977) sobre o aumento de tamanho das bagas com o uso de ácido giberélico. Esta prática melhora significativamente o aspecto visual dos cachos, porém, pelo fato de tornarem-se mais compactos, pode ser necessário o desbaste de bagas, como prática adicional.

Recomendação de Uso

Pelas suas características de precocidade, Vênus é especialmente recomendada para áreas com temperaturas mais elevadas durante a primavera, não sujeitas à ocorrência de geadas tardias, como os Vales do Rio das Antas, do Rio Taquari e do Rio Uruguai, no Rio Grande do Sul. Em tais microclimas, esta cultivar pode ser colhida a partir do final de novembro até o final de dezembro, época em que a uva tem boas cotações no mercado para consumo in natura.

Literatura Citada

MOORE, J.N. & BROWN, E. Venus grape. *Hortscience*, Alexandria, v.12, n.6, p.585, 1977.

OLIVEIRA, P.R.D. de; CAMARGO, U.A.; CZERMAINSKI, A.B.C. *Efeito da aplicação do ácido giberélico sobre a uva 'Vênus'*. Bento Gonçalves: (s.n.), 1993. 3p.



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Sul.



CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO
Rua Livramento, 515 - Caixa Postal 130
Fone (054) 451-2144 - Fax (054) 451-2792
Telex (543) 603.95700-00 BENTO GONÇALVES-RS.

